UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA EM GEOGRAFIA

MADSON DOS SANTOS TANONÉ

O PROCESSO MIGRATÓRIO DO POVO ACONÃ

PORTO REAL DO COLÉGIO

2025

MADSON DOS SANTOS TANONÉ

O PROCESSO MIGRATÓRIO DO POVO ACONÃ

Artigo Científico apresentado ao Curso de Geografia do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador(a): Prof. Dr. Reinaldo Sousa

PORTO REAL DO COLÉGIO

2025

MADSON DOS SANTOS TANONÉ

O PROCESSO MIGRATÓRIO DO POVO ACONÃ

Artigo Científico apresentado ao Curso de Geografia do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Sousa

Documento assinado digitalmente
REINALDO SOUSA
Data: 12/05/2025 23:21:55-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Reinaldo Sousa (Orientador)

Documento assinado digitalmente
ANA CRISTINA DE LIMA MOREIRA
Data: 12/05/2025 17:21:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dr. Ana Cristina de Lima Moreira

Documento assinado digitalmente
JOSE NATAN GONCALVES DA SILVA
Data: 07/05/2025 19:35:08-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. José Natan Gonçalves da Silva

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todos que compartilharam com meu trabalho de conclusão de curso. Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me conceder saúde e força para que eu nunca desistisse. Aos meus familiares, principalmente a minha mãe que sempre esteve ou meu lado em toda essa jornada. Ao meu orientador: Prof. Dr. Reinaldo Sousa, pelo o apoio, paciência e orientaçãos valiosas durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Aos meus colegas que estiveram ao meu lado, sempre me incentivando e pelo companheirismo ao longo do curso. Por fim, agradeço a Uneal, e a todos os professores que fizeram parte dessa minha jornada. A todos, meu sincero obrigado e gratidão.

O PROCESSO MIGRATÓRIO DO POVO ACONÃ

Madson dos Santos Tanoné[1]
madson.tanone@alunos.uneal.edu.br

Prof. Dr. Reinaldo Sousa[2]
reinaldo@uneal.edu.br

RESUMO

O povo Aconã, também conhecido por outros nomes como Wakonãs, Naconãs, Acoranes e Tingui-botós, é um grupo indígena que originalmente habitava áreas ao longo do baixo São Francisco, na região do município de Traipú, no estado de Alagoas. A migração desse povo tem sido marcada por diversos fatores, incluindo pressões externas como a perda de território, a escassez de recursos naturais e os impactos das políticas de desenvolvimento e expansão agrícola, que afetam suas formas tradicionais de subsistência. Historicamente, os Aconã migraram para diferentes áreas da região do São Francisco, buscando preservar seu modo de vida diante dessas adversidades. Atualmente, muitos membros do povo Aconã vivem em comunidades no estado de Alagoas, onde tentam manter suas práticas culturais e religiosas, ao mesmo tempo em que se adaptam às novas condições sociais e econômicas. A vida nas aldeias é organizada de forma comunitária, com presença de agricultura de subsistência, além de atividades como a pesca e comercialização de artesanatos. No entanto, eles também enfrentam desafios ligados à integração com o restante da sociedade, como a educação, saúde e a proteção de seus direitos territoriais. A migração e os movimentos de deslocamento do povo Aconã refletem as dinâmicas mais amplas de resistência, adaptação e sobrevivência dos povos indígenas no Brasil frente às pressões externas. Assim, este trabalho busca analisar o processo migratório do povo Aconã, procurando compreender os principais fatores que levaram a esta migração e investigar o seu impacto na vida destas pessoas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com trabalho de campo.

Palavras – Chave: Cultura Indígena. Tradição. Migração. Tribo Aconã.

---

[1] Indígena Kariri-Xokó. Graduando em Geografia pelo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND) na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Polo São Francisco, em São Sebastião. E-mail: madson.tanone@alunos.uneal.edu.br

[2] Orientador. Doutor em Geografia

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar o processo migratório do povo Aconã procurando compreender os principais fatores que levaram a esta migração e investigar o seu impacto na vida destas pessoas. Além de identificar as causas que levaram ao deslocamento deste povo para Traipu, também são investigadas as mudanças sociais, econômicas e culturais ocorridas nas comunidades imigrantes. Seus objetivos se estendem à reflexão sobre o impacto desse processo migratório na comunidade local de Traipu por meio de leituras sobre as estratégias de resistência e reforço cultural adotadas por este povo diante do processo migratório.

O estudo do processo migratórias do povo Aconã, contribuirá significativamente para o conhecimento e a valorização da cultura indígena no contexto brasileiro, promovendo assim a preservação e a visibilidade de suas tradições ancestrais milenares. Essa análise ampla e abrangente leva em consideração aspectos socioeconômicos relacionados à migração, como a busca por melhores condições de vida, a busca por emprego e oportunidades de educação, bem como a influência de fatores ambientais e políticos que podem levar ao deslocamento da comunidade.

Expandir a compreensão dessas dinâmicas migratórias complexas permite uma análise mais completa e embasada dos impactos sociais, culturais e ambientais associados à mobilidade e ao deslocamento dos povos indígenas. Nesse sentido, esta pesquisa também se propõe a investigar as abordagens de políticas públicas que visam melhorar a qualidade de vida dessas comunidades, respeitando sua identidade cultural e promovendo a inclusão social.

A valorização da cultura indígena é fundamental para o fortalecimento da diversidade e da integração social em um país multicultural como o Brasil. Assim, esse estudo busca contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, na qual os povos indígenas tenham sua história, conhecimentos e saberes respeitados e reconhecidos. A pesquisa sobre o processo migratório desta comunidade é fundamentada na necessidade de compreender, investigar e dar máxima visibilidade a uma realidade entrelaçada e variada pelo discurso dominante que vem no decorrer de séculos elevando em volta de fatores históricos, sociais e políticos, manifestando um complexo e, por vezes, um obscuro panorama sociocultural nacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO – CONCEITUAL

Aspectos Históricos e Culturais do Povo Aconã

A história dos índios Aconãs remonta ao século XVII. Ao que se sabe, isso se deu após os jesuítas fundarem Porto Real do Colégio. Ali foi criado um colégio cujo objetivo era fixar as tribos indígenas da região, dentre eles os Karapotós, Aconãs e Kariris". Após a expulsão dos jesuítas, em 1759, os aldeamentos foram extintos e os indígenas passaram a ser considerados descendentes, ou "caboclos".

Em 1859, D. Pedro II concedeu terras para sua sobrevivência e após diversos conflitos, os indígenas se estabeleceram na aldeia dos Kariris. Ali, José Ferreira da Silva, conhecido como José Botó fundou, em 1931, a aldeia Ouricurí. Já em 1979 iniciou-se o processo de reconhecimento do povo Aconã pela FUNAI, conquistado em 1983. Após uma luta interna, o povo Aconã se deslocou para o povoado de Lagoa Comprida e depois para o território de Munguengue, entre Traipu e São Brás. Assim, em 2002 a FUNAI registrou 281 hectares como Terra Indígena Aconã, local onde conservam a sua cultura até hoje. O grupo indígena Aconã, residente na região do baixo São Francisco, no município de Traipú, tem uma população estimada em 70 indivíduos, numa área de 281.184ha.

Os Aconã possuem uma longa história na região do baixo São Francisco onde, desde os tempos coloniais, enfrentaram adversidades. Com a chegada dos colonizadores portugueses e a posterior instalação de fazendas e plantações na região, o povo Aconã foi submetido à perda de suas terras e à imposição de sistemas de trabalhos forçados. Durante os séculos XVIII e XIX, o grupo foi fortemente afetado pela expansão da atividade agropecuária, que examinou na dispersão de suas aldeias tradicionais. Antunes (1973, p. 25), diz que "[...] os Xókós-cariris (corruptela xúkúrús) espraiavam-se por tôda a Região do Rio Opára (Rio São Francisco)". Segundo o autor, os xucurus viviam próximos aos Wákõná (Wákõnãn, Akõnãn), fugindo dos corsários brancos que através das "entradas" e "bandeiras" penetravam o interior em busca de índios para escravizá-los.

Pode-se dizer que na formação dos Kariri Xocó de Porto real do Colégio deu-se a partir da junção de diversos povos que tinham algumas coisas em comum, dentre elas o processo de migração de suas áreas de origem. Esse processo não se deu de forma pacífica, se deu através de conflitos num processo de desterritorialização muito violento que impactou na vida desta sociedade indígena.

Nos locais de chegada, nestes processos migratórios outros conflitos se estabeleceram, envolvendo as duas coletividades: de um lado aquelas que se consideram autóctones, ou seja, originárias do território e, de outro, aquelas que se percebem como descendentes de populações que, no passado, migraram para esse (Oliveira, 1999). Assim, diz o autor, tanto as escolhas individuais como as estruturas sociais que envolvem leis e normas morais, essas diferenças de percepção (autóctones vs. migrantes) têm um impacto significativo, influenciando as dinâmicas de identidade, pertencimento e pertencimento coletivo.

Hoje, o processo migratório do povo Aconãs está, praticamente, estagnado. Durante o trabalho de campo, foi possível ouvir de alguns membros da comunidade falas do tipo "[...] com a conquista das terras originais, conquistadas com resistência e resiliência, não se pretende jamais sair delas, porque ali está a história original dos antepassados". Desta maneira, percebe-se a vontade de dar continuidade à luta dos seus antepassados. Hoje, como aconteceu com eles no passado, recebem imigrantes de outras comunidades indígenas, a exemplo dos Kariri Xocó, Fulni-ô, dentre outros. Isso demonstra a empatia com aqueles que estão passando pelo que eles passaram. Cabe destacar que as migrações atuais têm outra motivações relacionadas, por exemplo, a fatores políticos, econômicos, sociais ou ambientais.

Memória do Povo Aconã

Izabel Saraiva (2024), indígena Aconã de 48 anos, relata que os Aconãs enfrentaram esse processo de migração há séculos, num sofrimento que atravessou gerações. Ela compartilha que seu pai sempre contava com orgulho o quanto lutou pelo reconhecimento de sua comunidade, uma luta contínua e invisível para muitos, especialmente em relação a outras comunidades. Ao longo dos anos, passaram por inúmeros processos de resistência e conquistas, mas, muitas vezes, sem poder protagonizar sua própria história. Esses desafios revelam a dificuldade dos Aconãs em reivindicar e afirmar sua identidade em meio a um contexto histórico de exclusão e invisibilidade, onde suas vivências e lutas são frequentemente desconsideradas ou minimizadas por outros grupos. Em suas palavras,

> Meu pai foi um guerreiro que lutou a anos pelo reconhecimento de nosso povo, e só foi em Tingui Botó que teve coragem de lutar por nossas terras ancestrais. Devido os problemas que existiu na comunidade (Izabel Saraiva, 2024)

Essa fala ressalta a importância do reconhecimento e da valorização das terras ancestrais, que são fundamentais para a identidade e a sobrevivência cultural dos povos

indígenas. A história de seu pai simboliza não apenas a resistência de um indivíduo, mas a resistência de toda uma comunidade que, apesar das dificuldades, busca sua autonomia e a recuperação de direitos históricos.

Segundo o pajé José Reinaldo Campos para que hoje pudessem estar em suas terras reconhecidas foi um sofrimento imenso e o povo Aconâ tiveram que lutar muito e o falecido Cacique José Saraiva fez muitas viagens tanto para arrumar projetos e melhorar a fonte de renda dos Tingui Botó, quanto para realizar o sonho de conquista do reconhecimento étnico do seu povo. E quando realizou seu sonho veio embora para suas terras originais com poucas famílias que o acompanhou.

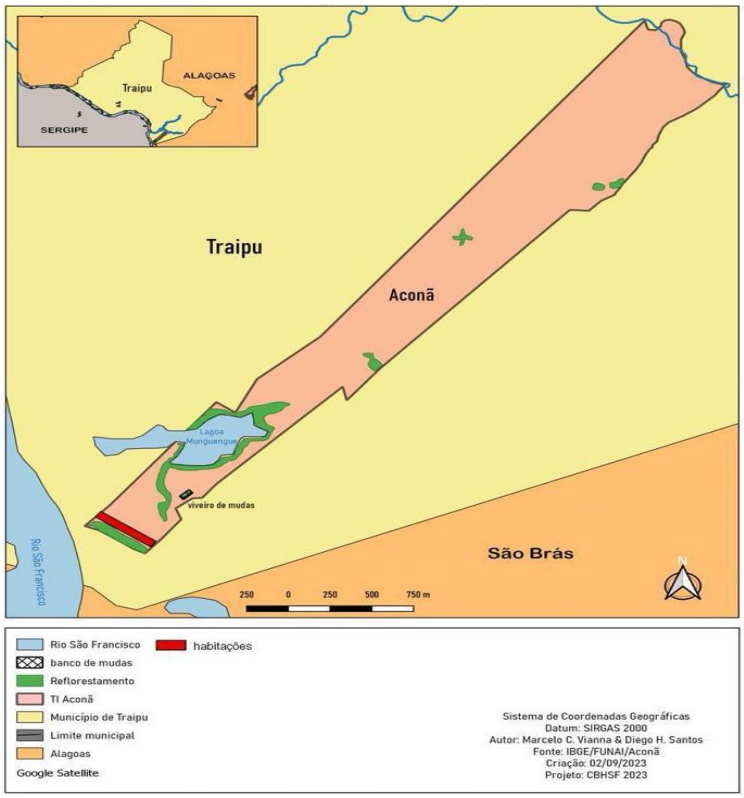
> [...] falecido Cacique José Saraiva foi um guerreiro tanto em Tingui Botó, quanto aqui em Aconâ, conquistando esse sonho que foi as nossas terras originais... (Pajé Nino, 2024)

A fala de Pajé Nino reverencia o Cacique José Saraiva como um líder incansável, que, além de sua atuação em Tingui Botó, também lutou pelos direitos de sua comunidade em Aconâ. Ao chamá-lo de "guerreiro", Pajé Nino reconhece o papel fundamental do Cacique na resistência e na busca pela preservação da identidade e dos direitos territoriais do povo Aconâ, reforçando a ideia de uma luta constante contra as forças externas que buscavam submeter ou apagar as culturas indígenas, assim como a coragem e a força necessárias para enfrentar esses desafios.

De acordo com o Cacique Sucessor Djalma Saraiva, em entrevista concedida, estar nesse lugar (de substituição do pai) é uma responsabilidade imensa, já que seu pai foi alguém muito importante para as duas comunidades onde viveu. Como liderança batalhou pelo reconhecimento dos tinguis Botó, como também dos Aconãs e por isso merece todo o respeito e reconhecimento pelos seus feitos. Nas palavras de Djalma “não existirá ninguém comparado ao meu pai ele foi o único, como cacique, a lutar e conseguir reconhecer duas comunidades indígenas aqui em Alagoas: os Tingui Botó e os Aconãs e hoje só somos vistos como indígenas graças a ele. (Djalma Saraiva, 2024)

Essa afirmação também ressalta a importância do protagonismo indígena e da luta por visibilidade, algo fundamental para a construção de uma identidade coletiva e para o fortalecimento da autonomia dessas comunidades. O reconhecimento oficial de seu povo é visto como uma conquista histórica que resultou diretamente do esforço e da liderança de uma pessoa, que se tornou a chave para a mudança e para a valorização de toda uma coletividade.

Figura 01 - Território Indígena Aconã – Traipu - AL



Fonte:IBGE/FUNAI/ACONÃ

Imagem 02- Ritual Sagrado Aconã

Fonte: Arquivo pessoal de Madson dos Santos Tononé

Imagem 03 – Índios Aconã a beira do Rio Opará

Fonte: Arquivo pessoal de Madson dos Santos Tononé

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como vimos, o processo migratório do povo Aconã foi moldado por diversos fatores históricos, sociais e políticos, que incluem as dinâmicas de colonização, deslocamento forçado e as tentativas de preservação de sua identidade cultural e territorial. Ao longo de sua história, o povo Aconã enfrentou inúmeras adversidades, mas também demonstrou uma notável capacidade de resistência e adaptação, que permitiram a sobrevivência de sua cultura e o fortalecimento de sua identidade.

Esse deslocamento forçado é o resultado da expansão das fronteiras territoriais e da imposição de políticas coloniais que desconsideravam os direitos dos povos indígenas, que foi agravado pela exploração das terras tradicionais e a violência sofrida pela comunidade, que acabou sendo forçada a procurar novos territórios, na tentativa de garantir a sobrevivência e a manutenção de sua cultura. A migração foi um reflexo da luta pela autonomia e pela preservação de sua relação com a terra, essencial para a sua identidade.

Um dos pontos centrais do processo migratório do povo Aconã foi a luta pelo reconhecimento de suas terras ancestrais, que ao longo de gerações, a comunidade buscou estabelecer uma conexão com os espaços que consideram sagrados e vitais para a sua sobrevivência e a figura de líderes como o Cacique José Saraiva foi crucial para essa batalha, não só na obtenção de direitos territoriais, mas também no reconhecimento das comunidades

indígenas em Alagoas, que culminou no reconhecimento de suas terras, se tornado uma conquista histórica para o povo.

Apesar das vitórias em termos de reconhecimento territorial, esta comunidade ainda enfrenta desafios estruturais significativos e, durante muito tempo, foi invisibilizada em relação a outras populações indígenas, sem o devido reconhecimento e respeito por parte da sociedade e do Estado. Essa invisibilidade reflete as barreiras históricas e contemporâneas que os povos indígenas, de maneira geral, enfrentam para garantir seus direitos básicos, como acesso à saúde, educação e segurança. O processo de reconhecimento das terras e da identidade dos Aconãs, embora essencial, é apenas o primeiro passo para garantir a igualdade de direitos e a dignidade de sua população.

O protagonismo desta comunidade, especialmente no contexto de sua luta migratória, tem sido fundamental para a conquista de seus direitos. Como apontado por líderes como Izabel e Djalma Sairava, o Cacique José Saraiva representou um exemplo de resistência, sendo ele o líder que conseguiu conquistar, através de sua luta, o reconhecimento de duas comunidades indígenas em Alagoas. Esse protagonismo, muitas vezes invisível nas narrativas mais amplas, demonstra a força da comunidade e a importância da liderança indígena na transformação das condições de vida de seu povo.

A migração, embora imposta por circunstâncias adversas, também teve um papel importante na construção da identidade do povo Aconã foi o seu processo de deslocamento e adaptação a novos territórios fez com que esta comunidade fosse capaz de reconfigurar sua relação com a terra e com os outros grupos indígenas e não indígenas. A conservação de suas tradições culturais, os rituais e os modos de organização social, tem sido um elemento central para garantir a continuidade da sua identidade, mesmo diante de tantos desafios.

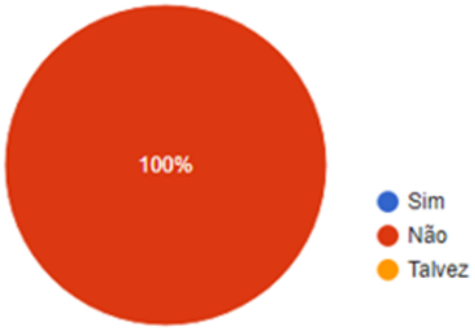
Embora os Aconã tenham conquistado vitórias significativas ao longo do tempo, como o reconhecimento de suas terras e identidade, ainda há muito a ser feito. A luta pela justiça social, pela educação, pela saúde e pelo respeito às suas tradições continua. O futuro do povo Aconã depende da continuidade da mobilização comunitária e da implementação de políticas públicas que atendam às suas necessidades específicas. Além disso, é essencial que as gerações mais jovens se envolvam ativamente na preservação da cultura e na busca por uma autonomia plena.

Por fim pode-se dizer que todo este processo migratório é um exemplo de resistência e adaptação frente às adversidades impostas pelo contexto histórico de colonização e marginalização e as conquistas alcançadas até agora, como o reconhecimento das terras e da

identidade, são apenas marcos iniciais de uma luta que continua. O protagonismo das lideranças indígenas, como o Cacique José Saraiva, tem sido central para que o povo Aconã seja visto e reconhecido em sua luta por dignidade, justiça e autonomia. O futuro do povo Aconã dependerá da continuidade dessa luta, garantindo que suas terras, cultura e identidade sejam respeitadas e preservadas para as futuras gerações.

Alguns dados coletados nos dão uma visão mais ampla de como estão hoje os indígenas Aconâs que passsaram por um processo migratório. Vejamos: quando questionados se ainda havia Aconãs em proecesso migratório, 100% dos entrevistados informou que após a conquista de suas terras, esta comunidade não registrou mais migração (Gráfico 1).

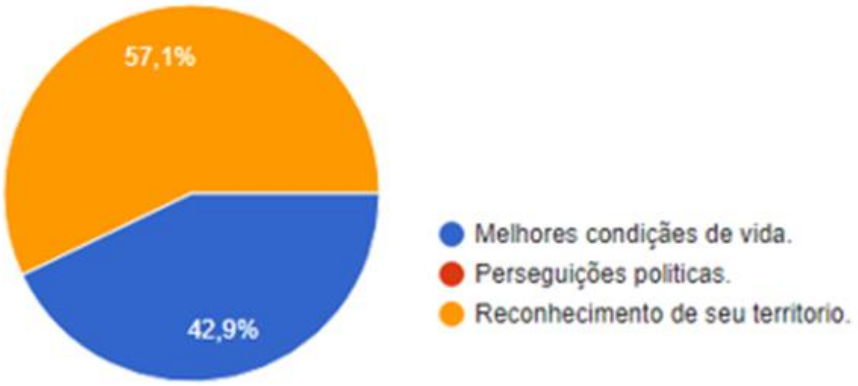
Grafico 01 – Migração Atual de Aconãs



Fonte: Trabalho de Campo

Já a análise do grafico 02, referente aos motivos que fizeram esta comunidade migrar para traipu, permitiu visualizar que para 57,1% dos entrevistados, o reconhecimento etnico foi o principal motivo. Já para outros 42,9%, correspondente aos mais jovens, a busca por melhores condições de vida teria sido o principal motivo. O processo de migração ocorrido em toda essas decadas se fez devido a invisibilidade que existia deste povo em destaque e que sonhavam retornar a seu lugar de origem que é o local onde estão hoje. Outros aidna demonstraram, em suas falas, que o processo de migração se devia à busca por melhores condiçoes de trabalho e conhecimento de sua própria história.

Grafico 02 – Motivos que fizeram o Povo Aconã Migrar para Traipu.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo migratório do povo Aconã é um relato de resistência, adaptação e luta pela preservação de sua identidade cultural ao longo do tempo. A migração, muitas vezes imposta por fatores externos como a expansão territorial, a colonização e a violência sofrida pelas comunidades indígenas, foram uma constante na história desse povo. Desde o deslocamento forçado de suas terras originais até a busca por novas formas de sobrevivência e autonomia, os Aconãs sempre foram resilientes em preservar suas tradições, sua língua e sua ligação com o território.

A trajetória migratória do povo Aconã é marcada por desafios, mas também por conquistas importantes, como a luta pelo reconhecimento das suas terras ancestrais e pelo direito de serem vistos e respeitados como indígenas. Figuras de liderança, como o Cacique José Saraiva, desempenharam um papel fundamental na organização e na mobilização de sua comunidade, garantindo, através de anos de resistência, o reconhecimento de duas comunidades indígenas em Alagoas, as de Tingui Botó e Aconâ. Esses momentos de conquista são emblemáticos, pois representam a vitória sobre a invisibilidade e a marginalização, e a afirmação da presença e da legitimidade do povo Aconã.

No entanto, o processo migratório também é repleto de desafios contínuos. Embora o reconhecimento das terras tenha sido uma grande vitória, o povo Aconã ainda enfrenta problemas estruturais, como o acesso a direitos básicos, o respeito à sua cultura e o reconhecimento de suas demandas por parte do Estado e da sociedade. O fato de os Aconãs

terem sido muitas vezes "invisíveis" em outras comunidades, como apontado por líderes como Izabel Saraiva e Djalma Saraiva, é um reflexo das dificuldades que muitos povos indígenas enfrentam para garantir que suas histórias, culturas e lutas sejam reconhecidas.

Portanto, o processo migratório do povo Aconã não é apenas uma narrativa de deslocamento físico, mas também um movimento de reafirmação de identidade e resistência. As lutas passadas e presentes continuam a ser um lembrete do valor da terra, da memória histórica e do protagonismo indígena. O futuro do povo Aconã depende da continuidade dessa luta, da preservação de suas raízes culturais e do fortalecimento da união comunitária, com o apoio de políticas públicas que respeitem seus direitos e promovam a justiça social. O reconhecimento das suas terras e identidade, finalmente conquistado, deve ser visto como apenas um passo em direção à plena dignidade e igualdade para os povos indígenas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Clóvis. **Wakona-Kariri-Xukuru: aspectos sócio-antropológicos dos remanescentes indígenas de Alagoas**. Universidade Federal De Alagoas Imprensa Universitaria-UFAL, Maceió, 1973.

CAMPOS, José Reinaldo. **Formação e reafirmação indígena Aconã.** Nov. 2024. Entrevistador: Madson dos Santos Tononé. Aldeia Aconã – Traipú/AL, 2024. Entrevista gravada em formato MP3.

HOHENTHAL JR., W. D. **As Tribos Indígenas do Médio e Baixo São Francisco.** Revista do Museu Paulista, Nova Série Volume XII, São Paulo, 1960.

MATA, Vera Lúcia Calheiros. **A semente da terra:** identidade e conquista territorial por um grupo indígena integrado – Maceió: EDUFAL, 2014.

MATA, Vera Lúcia Calheiros. Kariri-Xocó. **Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil.** Disponível em: http://pib.socioambiental.org/pt/povo/kariri-xoko/print, Acessado em: 29/11/2024.

MATA, Vera Lúcia Calheiros. **A Semente da Terra. Rio de Janeiro. 1989, 360 p. Tese (Doutorado em História dos Índios Cariri-Xocó em Porto Real do Colégio)** Universidade Federal do Rio de Janeiro 1989.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). **A viagem da volta: etnicidade, política e reelabora~áo cultural no Nordeste indígena**. Rio de janeiro, 1999.

SARAIVA, Djalma. **Formação e reafirmação indígena Aconã.** Nov. 2024. Entrevistador: Madson dos Santos Tononé. Aldeia Aconã – Traipú/AL, 2024. Entrevista gravada em formato MP3.

SARAIVA, Izabel. **Formação e reafirmação indígena Aconã.** Nov. 2024. Entrevistador: Madson dos Santos Tononé. Aldeia Aconã – Traipú/AL, 2024. Entrevista gravada em formato MP3.